

BRUNO HENRIQUE BARRENA
VINICIUS MATTIUSSO ALVES

**DOCUMENTÁRIO “SOBREVIVÊNCIA: UMA HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE
NOROESTE”**

BAURU
2025

BRUNO HENRIQUE BARRENA
VINICIUS MATTIUSO ALVES

**DOCUMENTÁRIO “SOBREVIVÊNCIA: UMA HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE
NOROESTE”**

Trabalho de Conclusão de Curso para cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Orientador do Projeto Experimental:
Prof.Dr. José Carlos Marques

RESUMO

O relatório apresenta o processo de desenvolvimento da série documental *Sobrevivência: uma história do Esporte Clube Noroeste*, desde a definição teórica até a finalização do produto audiovisual. A estrutura contempla a fundamentação teórica sobre documentário, jornalismo e futebol como fenômeno comunicacional, a descrição metodológica do projeto, as etapas de produção e pós-produção, e as estratégias de exibição. Também são abordadas questões éticas, a seleção de personagens e o uso de materiais como narrações de rádio. As considerações finais discutem os limites do processo e os resultados obtidos.

Palavras-chave: documentário; jornalismo esportivo; futebol; audiovisual; Noroeste

ABSTRACT

This report presents the development process of the documentary series *Survival: the summer of 2025 of Esporte Clube Noroeste*, from the theoretical framework to the finalization of the audiovisual product. The structure includes theoretical discussions on documentary, journalism, and football as a communicational phenomenon, the methodological approach of the project, production and post-production stages, and content distribution strategies. Ethical issues, character selection, and the use of elements such as local radio narrations are also addressed. The final considerations discuss the limitations of the process and the results achieved.

Keywords: documentary; sports journalism; football; audiovisual; Noroeste

O episódio apresentado à banca
pode ser acessado pelo link:
[Sobrevivência: uma história do
Esporte Clube Noroeste |
Episódio 1](#)

“O que importa é saber construir uma boa história, priorizar a informação, [...] para tornar a história suficientemente atraente.” (COELHO, 2003, p. 41)

SUMÁRIO

RESUMO	2
ABSTRACT	3
AGRADECIMENTOS	7
INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
OBJETIVOS	11
2.1 Objetivos gerais.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
ESTRUTURA DO RELATÓRIO.....	12
1.REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	20
2.1 Estrutura do Produto.....	20
2.2 Estrutura da Produto.....	22
2.3 Estrutura dos Roteiros.....	22
2.4 Identidade Editorial.....	24
2.5 Segmentação de Público.....	26
2.6 Custos de Execução.....	27
3.EXECUÇÃO DO PROJETO.....	29
3.1 Pré-Produção.....	29
3.2 Produção.....	30
3.3 Pós-Produção e Estratégia de distribuição.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE.....	40

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela oportunidade, pelas condições e pela saúde que me permitiram realizar este projeto. Aos meus pais, Marcos Rogério Barrena e Simone Cristina Videira Barrena, meu amor e minha eterna gratidão. A minha Vó Jora, obrigado por cada visita e ajuda que me deu.

Ao meu irmão James Otávio Barrena, por tornar essa jornada mais viável e acreditar no meu potencial. Seu suporte, seja financeiro, emocional ou com palavras de incentivo, foi um dos pilares que me sustentaram ao longo desses anos. Obrigado por tudo!

Aos amigos do curso de Jornalismo, os "Sapatênis": Caio Amaral Machado, Esther Silva Gomes Ferreira, Guilherme de Carvalho Murozaki, Gustavo Amaral, Henrique Silva Afonso de Mendonça, Laura Martigli Raimundo, Maria Beatriz Ribeiro Alves, Matheus Braga de Lima e Vinícius Mattiusso Alves, a minha dupla de TCC, obrigado pela confiança, paciência e persistência durante todos estes anos.

Ao meu primo Danilo Videira de Santi, com quem dividi não apenas um lar, mas também desafios, aprendizados e momentos que tornaram essa jornada mais leve. Sua companhia foi um apoio fundamental durante esse período, e sou grato por cada conversa, conselho e pela parceria ao longo desses anos.

Dedico por fim este produto principalmente à minha cachorra Tifu, falecida no dia 31 de maio de 2025 e que por quase 14 anos dedicou sua vida de maneira incansável à minha família e me viu sair de uma criança para um jornalista. Esperou-me por várias noites chegar da Unesp para que pudesse dormir e esteve comigo nos momentos mais importantes da minha vida. Para você, Fu, o meu amor eterno e meu desejo de que descanse da melhor maneira possível no plano que estiver.

A todos vocês, meu mais sincero obrigado!

Bruno Henrique Barrena

Agradeço aos muitos professores que marcaram minha graduação de diferentes formas e à Universidade Estadual Paulista pela estrutura e oportunidade de crescimento.

Quero expressar minha gratidão ao meu núcleo familiar, que me deu condições financeiras e psicológicas para me desenvolver pessoal e profissionalmente. A maior parte desta conquista pertence àqueles que fizeram com que eu crescesse em uma casa onde nunca faltou nada, do mais básico ao mais extraordinário.

Aos amigos que fiz neste caminho, deixo clara a minha felicidade por ter criado laços tão especiais com pessoas as quais eu tenho absoluta admiração. Em especial à minha dupla, Bruno Henrique Barrena, que durante toda a graduação foi meu amigo mais próximo, e ao meu “colega” de apartamento, Felipe Soffiatti, o qual dividiu comigo um espaço que em pouco tempo se tornou um lar. Digo sem remorso que, por vocês, a faculdade valeu a pena, muito além de um diploma.

E com muita alegria, encerro este texto agradecendo à pessoa que por mais tempo esteve ao meu lado desde o ano passado. A mesma pessoa com a qual eu espero passar o resto da minha vida, Luiza Ferrari.

Vinicius Mattiusso Alves

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta a série documental "Sobrevivência: uma história do Esporte Clube Noroeste", desenvolvida como parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo. O projeto busca explorar a relação entre o Esporte Clube Noroeste e a cidade de Bauru e como ele influencia o dia a dia do município enquanto joga a série A-1 do Campeonato Paulista.

Neste documento, é detalhado todo o processo de produção da série, desde a concepção inicial até a edição final passando por escolhas narrativas e estéticas que guiaram o projeto, a seleção dos personagens e o olhar documental voltado para a presença do Noroeste na vida dos bauruenses. A abordagem foi construída com base em entrevistas com jogadores, dirigentes, torcedores e jornalistas que acompanham o clube diariamente, buscando compreender o impacto do Noroeste dentro e fora de campo.

Além de registrar os bastidores da produção, refletimos sobre a cobertura jornalística de um clube tradicional do interior, a influência do futebol na identidade local e o aprendizado proporcionado por essa experiência. Discutimos também os obstáculos enfrentados, como a captação de imagens em dias de jogo, a organização das entrevistas e a necessidade de equilibrar emoção e informação no desenvolvimento da narrativa. Por fim, analisamos a importância do Noroeste como um time e como um símbolo da história e de pertencimento a Bauru.

JUSTIFICATIVA

O projeto em formato de um documentário jornalístico acompanha o dia a dia do Esporte Clube Noroeste durante sua participação na Série A1 do Campeonato Paulista, registrando bastidores, treinos, jogos e a relação com a torcida e a imprensa. A produção justifica-se em mostrar as dificuldades e desafios do clube em lidar com a necessidade de competir com times de maior orçamento ao mesmo tempo que carrega a importância e representatividade que tem como o único clube de futebol profissional de Bauru.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como propósito desenvolver uma série documental que explore a relação e influência entre o Esporte Clube Noroeste e a cidade de Bauru, por meio da campanha do time no Campeonato Paulista de 2025 e incluindo o papel do jornalismo esportivo na construção da identidade do clube e na mediação da sua narrativa histórica. O projeto busca documentar e valorizar as diversas figuras que fazem o Noroeste acontecer – desde torcedores e jornalistas até jogadores e dirigentes –, evidenciando o clube na memória e na cultura local.

Objetivos específicos

- Documentar relatos inéditos de torcedores, jornalistas, jogadores, dirigentes e funcionários que contribuem para a história do Esporte Clube Noroeste, destacando suas vivências e relações com o clube durante sua participação na Série A1 do Campeonato Paulista.
- Apresentar um episódio piloto para avaliação da banca, além de uma série completa com seis episódios, abordando diferentes aspectos da conexão entre o Noroeste e a cidade de Bauru, bem como o papel do jornalismo esportivo na construção da identidade do clube.

- Explorar a relevância histórica e cultural do Noroeste para a cidade de Bauru, evidenciando como o clube se tornou um símbolo da comunidade local e sua influência na formação da identidade bauruense.
- Analisar o papel do jornalismo de setorismo esportivo na cobertura do Noroeste, investigando como os profissionais que acompanham o clube contribuem para a preservação e difusão de sua história.
- Estimular a reflexão sobre a importância dos clubes de futebol do interior para o cenário esportivo nacional, evidenciando seus desafios, conquistas e o impacto que exercem sobre seus torcedores e respectivas comunidades.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O relatório está estruturado de forma a documentar todas as etapas da realização do projeto experimental *Sobrevivência: uma história do Esporte Clube Noroeste*, desenvolvido no curso de Jornalismo da Unesp. Após os agradecimentos e a introdução, o documento apresenta a justificativa da pesquisa, os objetivos do trabalho e uma explicação sobre a organização do relatório.

O desenvolvimento é dividido em três capítulos centrais. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica, abordando conceitos de documentário, jornalismo e identidade social, com foco no futebol como fenômeno comunicacional. O segundo capítulo descreve o produto final, com informações sobre estrutura dos episódios, roteiros, identidade editorial e visual, público-alvo e custos. Já o terceiro capítulo detalha a execução do projeto, passando pelas fases de pré-produção, produção e pós-produção, além das estratégias de distribuição.

O relatório é finalizado com as considerações finais, que refletem sobre os resultados, os aprendizados e os desafios enfrentados. Em seguida, são apresentados os apêndices, com roteiros e questionários de entrevistas, e as referências bibliográficas, que sustentam o embasamento teórico do trabalho.

Além das descrições técnicas e metodológicas, o relatório tem a função de apresentar os registros de campo realizados durante o acompanhamento do Esporte

Clube Noroeste ao longo do Campeonato Paulista de 2025. Foram incluídas informações sobre a rotina de treinos, os bastidores dos jogos, as entrevistas com torcedores, dirigentes e profissionais da imprensa, além do acesso a espaços institucionais do clube. A coleta de material envolveu deslocamentos para diferentes cidades do estado de São Paulo, gravações em ambientes internos e externos e a organização de arquivos audiovisuais para posterior edição.

O documento também trata das decisões editoriais relacionadas à linha narrativa adotada, à organização do conteúdo em episódios e à forma como os depoimentos foram utilizados. Foram descritas as estratégias de montagem, a inserção de trilha sonora, o uso de imagens de apoio e a padronização visual aplicada a toda a série. O planejamento de distribuição do produto final contempla a exibição por meio de plataformas digitais e o envio de material informativo para veículos de comunicação locais e regionais.

Outro aspecto abordado diz respeito ao uso de elementos do jornalismo esportivo como recurso de observação contínua do clube, com base em princípios do setorismo. A presença em treinos, coletivas e partidas permitiu a produção de conteúdo com acesso direto às fontes primárias. A estrutura da série documental busca refletir esse acompanhamento, com atenção às diferentes fases da campanha e às mudanças institucionais ocorridas no período. O projeto também utilizou registros de rádio, com autorização dos responsáveis, como forma de enriquecer o material final.

Ao longo do relatório, são destacadas as limitações enfrentadas no processo de produção, incluindo questões logísticas, climáticas e de acesso. Apesar dessas dificuldades, o conteúdo produzido foi concluído dentro do cronograma, com entregas definidas para a banca avaliadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A produção de um documentário apresenta-se como uma proposta desafiadora,

principalmente pelo fato do gênero ser dinâmico e estar em constante transformação. Bill Nichols define o documentário como um gênero audiovisual que tem como principal característica a representação da realidade, buscando registrar, interpretar e refletir sobre fatos e pessoas.

“Os documentários oferecem a experiência sensual de sons e imagens organizados de tal forma que passam a representar algo mais do que meras impressões passageiras: passam a representar qualidades e conceitos de natureza mais abstrata.” (Nichols 2005, p. 98),

Dessa forma, o documentário apresenta a realidade e propõe uma leitura interpretativa, aproximando-se tanto do jornalismo quanto da expressão artística. No caso deste material, o principal entrave é combinar a criatividade artística juntamente com a reportagem de fatos relevantes e principalmente verdadeiros.

Esse desafio se intensifica ao se trabalhar com elementos do cotidiano e com vozes sociais diversas, como ocorre nos produtos jornalísticos que abordam o futebol. A necessidade de equilíbrio entre estética, verdade factual e narrativa envolvente exige do realizador um olhar apurado tanto para a realidade quanto para as formas de traduzi-la cinematograficamente. Como aponta Nichols (2005), o documentário é uma forma de conhecimento que propõe interpretações sobre o mundo, e não apenas a reprodução neutra.

Além disso, o caráter autoral do documentário é uma das marcas que o distingue das reportagens tradicionais. Segundo Melo, Gomes e Morais (2001), "enquanto a reportagem busca ser objetiva, o documentário carrega em si o ponto de vista do diretor". Nesse sentido, o realizador torna-se parte do processo de mediação da realidade, imprimindo sua perspectiva ao mesmo tempo em que lida com os limites éticos e jornalísticos da representação.

O caráter autoral no documentário é chave para a construção do sentido e da identidade da obra. Segundo Penafria (1999, p. 76,), “o documentário não é um filme vazado de qualquer implicação. Ele sempre se posicionou como um gênero em que o essencial é estimular uma reflexão sobre o mundo”. Para isso, é necessário que o tema seja abordado a partir de um ponto de vista definido, que se reflete na maneira como o realizador organiza e apresenta os fatos. O efeito final do documentário depende do conteúdo exposto e da relação entre o que se diz e como se diz.

Nos dois momentos cruciais para a construção do documentário, a fase de produção propriamente dita (filmagens) e a de pós-produção (montagem); o documentarista organiza diversos elementos: entrevistas, som ambiente, legendas, música, imagens filmadas in loco (incluindo as imagens de arquivo) reconstruções, etc. A organização implica variadas escolhas: pessoas, ângulos, sons, palavras, justaposições de imagens etc. (...) Cada seleção que se faz é a expressão de um ponto de vista, quer esteja ou não consciente disso. Assim, a sucessão das imagens e sons, cujo resultado final é um documentário, tem como linha orientadora o ponto de vista adotado e encontra na criatividade do documentarista seu principal motor. (Penafria, 1999:)

A partir da concepção de Penafria (1999), em que a organização do documentário envolve decisões conscientes e criativas sobre elementos como entrevistas, sons, imagens e montagem, torna-se possível compreender o documentário jornalístico como uma modalidade que preserva o rigor informativo e incorpora uma construção narrativa autoral. Assim como o documentarista organiza e interpreta a realidade com base em um ponto de vista, o jornalista que atua nesse formato também participa ativamente da construção da narrativa, como observador, mediador entre os fatos e o público.

Na atualidade, a produção de documentários enfrenta desafios relacionados à padronização narrativa imposta pelas lógicas do jornalismo convencional e pelas demandas da era digital. Reis (2004, p 3) observa que há uma tendência de homogeneização nas formas de abordar o real em produções não ficcionais, com limitações criativas e foco excessivo em formatos rígidos e repetitivos. Esse cenário impacta diretamente o documentário jornalístico, que corre o risco de se afastar de sua potência expressiva ao adotar modelos engessados de representação. Ainda assim, quando utilizado com liberdade criativa e responsabilidade ética, o documentário pode se destacar como um instrumento de reinvenção do jornalismo, oferecendo novas possibilidades de investigação, profundidade narrativa e aproximação sensível com os fatos.

O jornalismo narrativo foge das fórmulas rígidas de estruturação do jornalismo convencional e utiliza de referências narrativas provenientes da literatura [...] permitindo que o jornalista ou autor interprete a realidade observada e a reconstrua de modo criativo, valorizando a voz autoral. (Reis 2004, p. 4.)

O documentário, quando utilizado como ferramenta jornalística, mantém os princípios da apuração, mas expande suas possibilidades com os recursos próprios do audiovisual — como a montagem, a ambientação e a construção de cenas. Isso permite que o jornalista ultrapasse a cobertura factual imediata, criando um conteúdo que informa, interpreta, emociona e convida à reflexão. O documentário jornalístico, portanto, surge como um espaço híbrido, onde a investigação e a narrativa se encontram, combinando compromisso com os fatos e liberdade para contar histórias de forma mais profunda e sensível.

A subjetividade no jornalismo é caracterizada por um envolvimento pessoal e coletivo, dependendo tanto da perspectiva individual quanto das articulações sociais. Embora seja considerada um instrumento de resistência aos automatismos e na luta pela hegemonia, a subjetividade é limitada intersubjetivamente, pela prática jornalística e pela própria objetividade, que deve permanecer como referência essencial para a produção jornalística.

No contexto do jornalismo esportivo, a subjetividade se manifesta de forma mais evidente. A cobertura esportiva frequentemente adota discursos mitológicos na representação de ídolos e fãs, o que pode justificar a presença de textos mais opinativos e com forte caráter emocional. Essa abordagem, embora comum, levanta questões sobre a objetividade e a credibilidade jornalística, especialmente quando jornalistas fazem previsões ou análises baseadas em senso comum, como proclamar um campeão antes do término do campeonato .

A discussão sobre a subjetividade no jornalismo também envolve a crítica ao mito da objetividade. Diversos profissionais e estudiosos argumentam que a objetividade absoluta é inatingível, pois toda construção textual é influenciada por ideologias, práticas e valores subjetivos . Essa perspectiva sugere que reconhecer e refletir

sobre a subjetividade pode contribuir para um jornalismo mais íntegro e representativo das diversas vozes e experiências sociais

O jornalismo esportivo, ao adotar práticas interpretativas similares às do documentário, expande seu campo para além da mera transmissão de fatos. Essa abordagem, que valoriza a construção de sentidos e a análise contextual dos eventos esportivos, está sujeita a críticas relacionadas à subjetividade do trabalho jornalístico na área. Como aponta Coelho (2004)

Talvez não haja área do jornalismo tão sujeita a intempéries quanto a cobertura de esportes. O profissional enfrenta o preconceito dos próprios colegas, que consideram uma editoria menos importante, e também do público, que costuma tratar o comentarista ou repórter esportivo como 'mero palpiteiro'. (Coelho, 2004)

A partir dessa observação, entende-se que o jornalismo esportivo, sobretudo quando se vale da linguagem documental, atua em um espaço de disputa por legitimidade. No entanto, é exatamente nesse espaço que se abre a possibilidade de uma produção interpretativa e socialmente significativa, capaz de compreender o esporte como prática cultural, fenômeno urbano e elemento articulador de identidades coletivas.

No caso do Esporte Clube Noroeste, a presença do clube na elite do Campeonato Paulista em 2025 possibilitou uma leitura ampliada do papel do futebol em Bauru, para além dos resultados em campo. O retorno à Série A1 mobilizou discursos locais, resgatou vínculos históricos e reconfigurou a presença do clube na cidade. A linguagem documental permitiu registrar essas manifestações de pertencimento, articulando os elementos históricos e sociais que ligam o Noroeste à cidade.

Essa articulação se sustenta por vínculos acumulados ao longo do tempo. A história de Bauru está diretamente conectada à ferrovia Noroeste do Brasil, que desempenhou papel fundamental na organização do espaço urbano e no desenvolvimento econômico regional. Conforme Ghirardello (1999, p. 82), a ferrovia foi determinante para a consolidação territorial e social de Bauru, moldando valores como autonomia e afirmação regional frente a centros maiores.

A fundação do Noroeste por trabalhadores ferroviários integra esse mesmo processo histórico. O clube surge não apenas como uma organização esportiva, mas como extensão de uma identidade forjada em torno do trabalho e da vida urbana na cidade. Ricciardi (2006, p. 29) destaca:

O Noroeste não representa apenas um time local, mas um componente da própria configuração simbólica da cidade. A presença do clube nos discursos cotidianos, nas paisagens urbanas e nas práticas culturais reforça sua função como articulador de identidades locais. Ricciardi (2006, p. 29)

A presença do Noroeste na elite estadual atualiza esse papel simbólico. A campanha de 2025 desencadeou mobilizações públicas, cobertura jornalística e participação ativa da torcida. A dimensão social do futebol torna-se visível nas formas de pertencimento e afirmação comunitária. Como afirmam Cardoso et al. (2007, p. 122 e 126), “a pertença a um determinado clube é muitas vezes vista como sendo uma afirmação de identidade pessoal” e “o futebol oferece à sociedade um espaço público de união”.

Nesse contexto, o documentário amplia as possibilidades de abordagem. Lopes et al. (2009, p. 6) afirmam:

O documentário é uma construção discursiva que se manifesta por meio de diferentes linguagens. Essa construção envolve o olhar do realizador, que seleciona, organiza e articula imagens e sons com base em uma intencionalidade narrativa e informativa. A partir dessa articulação, o documentarista não apenas apresenta um recorte da realidade, mas também produz sentido a partir dela. (Lopes et al. 2009, p. 6)

A série documental sobre o Noroeste em 2025 foi estruturada com base nesse princípio. Ao selecionar histórias, depoimentos e imagens dos jogos e da cidade, buscou-se registrar não só a temporada, mas as formas de significação coletiva que emergem da relação entre clube e território.

Esse registro é relevante na medida em que preserva memórias e contribui para o debate sobre identidade regional. Pinto, Vizeu e Ribeiro (2021, p. 4) apontam que “o futebol ocupa uma posição privilegiada na construção da identidade nacional, regional e local, sendo capaz de ativar memórias e mobilizar afetos.”

A documentação audiovisual da trajetória recente do Noroeste, portanto, é uma cobertura esportiva e também um dispositivo interpretativo que contribui para compreender o clube como parte constitutiva do espaço urbano e da história de Bauru. Ao adotar uma abordagem jornalística documental, o projeto busca inserir o futebol como objeto legítimo de reflexão crítica e registro histórico.

2. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

2.1 Estrutura do Produto

A série documental "Sobrevivência: uma história do Esporte Clube Noroeste" é composta por três episódios, com duração aproximada de 20 minutos cada. O objetivo da obra é apresentar a relação entre o Esporte Clube Noroeste e a cidade de Bauru, a partir da participação do clube na Série A1 do Campeonato Paulista.

Inicialmente, a proposta previa dividir os episódios com base nas rodadas do campeonato ou na posição do time na tabela. No entanto, durante o desenvolvimento do projeto, a estrutura baseada em situações mais amplas durante a campanha mostrou-se mais adequada. O acompanhamento das partidas permitiu estabelecer interações com diferentes perfis, revelando diversas perspectivas e experiências ao longo da competição. Essa abordagem favoreceu a construção de uma narrativa linear, possibilitando ao público acompanhar a progressão dos temas ao longo dos episódios.

Os episódios foram organizados conforme suas temáticas específicas, o primeiro é intitulado "A Locomotiva", apresenta a trajetória do clube e eventos históricos relevantes; o segundo, "Descarrilamento", disponível em trata das relações entre imprensa, torcida e clube; o terceiro, "Nova Estação", pode ser acessado pelo link e examina os efeitos do Noroeste na formação da identidade local. Para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, foi selecionado o primeiro episódio, considerando sua estrutura de pauta e roteiro. Os demais episódios seguem a mesma lógica de construção narrativa.

O episódio "Descarrilamento" foca em um dos períodos mais desafiadores da temporada do Noroeste, quando o clube enfrenta um cenário adverso. Foram realizadas entrevistas com torcedores de organizadas, com o objetivo de compreender a relação entre o time e seus apoiadores nos momentos de maior pressão. O episódio documenta reações da torcida, destacando sentimentos como frustração, expectativa e permanência do apoio ao clube.

Enquanto os episódios um e três apresentam depoimentos de profissionais como Eduardo Mauad (jornalista e torcedor) e Thiago Navarro (jornalista), o segundo episódio concentra-se exclusivamente nas manifestações da torcida. A partir de falas registradas durante as partidas e imagens de bastidores, o documentário busca evidenciar os significados atribuídos pelos torcedores ao ato de acompanhar o clube em contextos desfavoráveis.

O episódio apresenta a trajetória histórica do Esporte Clube Noroeste, destacando sua fundação e a consolidação como clube tradicional no interior paulista, com depoimentos do jornalista e ex-assessor do clube Thiago Navarro. Paralelamente, examina-se o contexto contemporâneo do clube durante sua ascensão à primeira divisão do Campeonato Paulista e a implementação de um novo modelo administrativo. O episódio abrange o início da pré-temporada e as duas primeiras rodadas da competição, nas quais o Noroeste enfrentou Velo Clube, fora de casa, e Palmeiras, em seu estádio.

Dando continuidade à narrativa, o segundo episódio enfoca o desempenho do clube entre a terceira e a oitava rodada do Campeonato Paulista, período marcado por uma série de resultados negativos. Os adversários enfrentados foram Botafogo-SP, Guarani, Inter de Limeira, Corinthians, Ponte Preta e Mirassol. Além disso, o episódio revisita os ciclos históricos do clube entre 1966 e 1993, destacando as fases de altos e baixos que moldaram a identidade da equipe.

O episódio final aborda as últimas quatro rodadas da competição, da nona à décima segunda rodada, nas quais o Noroeste disputou partidas contra São Bernardo, Red Bull Bragantino, Santos e Portuguesa. A narrativa destaca a luta do clube para evitar as últimas posições na tabela, refletindo também a reação de sua torcida. Por fim, estabelece-se um paralelo com a campanha do clube em 2006, apontada como um período significativo na história recente, e apresenta uma reflexão sobre os impactos esportivos e simbólicos do campeonato para o clube e para a cidade de Bauru.

2.2 Estrutura da Pauta

A pauta foi construída com o objetivo de investigar experiências individuais e coletivas de torcedores, jogadores e até dirigentes do Noroeste durante a participação do clube na Série A1 do Campeonato Paulista. A ênfase recai sobre os períodos de maior dificuldade enfrentados pela equipe, articulando esses momentos às mudanças na rotina da cidade de Bauru e de municípios vizinhos. O foco da abordagem foi registrar relatos que usualmente não recebem atenção em narrativas esportivas tradicionais, destacando a relação entre clube e torcida.

Cada episódio foi estruturado com base em um levantamento prévio da trajetória do Noroeste, da influência do clube na identidade urbana e no perfil dos entrevistados selecionados. Os roteiros foram desenvolvidos com perguntas abertas, semiabertas e fechadas, permitindo diferentes níveis de detalhamento e interpretação. A combinação dessas abordagens visou equilibrar relatos subjetivos e dados objetivos sobre os eventos ocorridos na temporada.

O episódio apresentado à banca, “Locomotiva”, aborda eventos ocorridos durante a vitória diante do Velo Clube e empate contra o Palmeiras. Os depoimentos do jornalista Thiago Navarro mostram a narrativa de expectativas para o retorno à elite estadual, permitindo posteriormente a análise das reações dos torcedores diante da performance do time.

2.3 Estrutura dos Roteiros

A proposta narrativa do documentário parte da premissa de que o Esporte Clube Noroeste representa um elemento relevante para a identidade de Bauru. O conteúdo articula a trajetória histórica do clube com os eventos ocorridos na campanha de 2025. O roteiro se apoia em dois eixos principais: a origem e desenvolvimento institucional do clube, e os resultados obtidos na competição estadual.

O clube tem origem vinculada à estrada de ferro Noroeste do Brasil, elemento que influenciou o crescimento urbano de Bauru. Profissionalizado em 1948, o clube obteve seu primeiro destaque em 1953, ao conquistar o título do interior. A reforma

do estádio em 1954, o incêndio de 1958 e a disputa do campeonato estadual de 1960 marcam eventos relevantes no percurso institucional do Noroeste. Em 1993, o clube enfrentou uma campanha considerada negativa. Posteriormente, a chamada era Damião introduziu novos recursos e resultou em uma campanha de destaque em 2006. Com a implantação de uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF), o clube voltou a competir entre as principais equipes do estado.

Em 2025, o Noroeste iniciou a temporada com reformas, contratações e o retorno do técnico Paulo Comelli. Após uma vitória contra o Velo Clube e um empate com o Palmeiras, a equipe acumulou quatro pontos em duas rodadas. Em seguida, apresentou queda de desempenho, associada à limitação do elenco. Empates e derrotas contra Botafogo, Guarani, Inter de Limeira, Corinthians, Ponte Preta, Mirassol, São Bernardo, Bragantino e Santos evidenciaram oscilações. No último jogo, contra a Portuguesa, um empate e a combinação de resultados garantiram a permanência do clube na Série A1 e uma vaga na Série D de 2026.

O documentário articula essas informações com entrevistas e imagens captadas ao longo da temporada, estabelecendo conexões entre o passado do clube, os desafios recentes e a mobilização de seus torcedores. O material busca demonstrar como essas dimensões estão presentes no cotidiano da cidade e na construção de sua identidade coletiva.

2.4 Identidade Editorial

A identidade editorial da série documental baseia-se em práticas do jornalismo especializado, particularmente no modelo de cobertura contínua associado ao setorismo esportivo. A proposta busca representar os acontecimentos relacionados ao Esporte Clube Noroeste durante sua participação na Série A1 do Campeonato Paulista de 2025. Essa cobertura contínua permite a construção de uma narrativa estruturada, sustentada pela proximidade com as fontes e pelo acompanhamento direto dos eventos, especialmente no dia a dia de treinos e jogos.

O modelo de cobertura está alinhado à tradição do jornalismo esportivo brasileiro, caracterizado por práticas especializadas que envolvem não apenas a cobertura de competições, mas também a realização de reportagens, análises e entrevistas com técnicos, jogadores e dirigentes, conforme descrito por Silveira (2009). Essa prática cria uma relação próxima e permanente com o objeto noticiado.

No contexto específico de Bauru, o jornalismo esportivo analisado mantém uma ligação direta com o Esporte Clube Noroeste. A imagem enviada ilustra essa relação, demonstrando que o clube está associado ao desenvolvimento esportivo e social da cidade, sendo um elemento estruturante da identidade local. A cobertura jornalística do Noroeste, portanto, envolve o registro dos fatos esportivos junto com a documentação do papel do clube no contexto urbano e cultural de Bauru.

A construção dessa identidade editorial encontra respaldo na perspectiva apresentada por Guerreiro Neto (2016), que, com base em Wahl-Jorgensen (2008), segundo o autor, essas características "deixam entrever o que caracteriza o jornal, como se configura seu público e que relações são estabelecidas com seus concorrentes", indicando que a construção editorial funciona como mecanismo de posicionamento no campo midiático. Essa perspectiva é adaptada ao contexto audiovisual, reconhecendo que a série documental opera com uma voz própria, não pertencente ao clube, de maneira que torne jornalística independente e não portal de assessoria da Sociedade Anônima de Futebol (SAF).

Por isso, o entendimento de que não há neutralidade no jornalismo, conforme discutido por Guerra (2007), orienta a presença de inserções opinativas na série. Segundo o autor, a objetividade, a imparcialidade e a neutralidade são mitos no jornalismo, pois toda produção jornalística é orientada por uma perspectiva. Dessa forma, a série assume a posição editorial como parte do seu projeto de análise e documentação, reconhecendo que a interpretação dos eventos é necessária para a compreensão dos fatos registrados.

Essa abordagem é sustentada pela conceituação apresentada por Beltrão (1980, apud GUERREIRO NETO, 2016, p. 95), segundo a qual "o editorial [...] tanto pode nascer da notícia como dela transcender, adiantar-se sobre ela, valendo-se de dados subjetivos e retirando de um fato, mediante a análise de suas causas e consequências, inferências e conclusões que apresenta como um roteiro à comunidade". Assim, a série utiliza inserções opinativas por meio da narração, de entrevistas e da análise dos veículos jornalísticos que aparecem na narrativa.

O jornalismo esportivo, conforme descrito por Silveira (2009), enfrenta a tensão entre o compromisso informativo e o envolvimento com o objeto de cobertura, especialmente em casos como o do Noroeste, cuja trajetória está inserida na identidade local. A série documental incorpora essa perspectiva ao incluir análises e interpretações, com critérios de pertinência narrativa e responsabilidade editorial.

Visualmente, a identidade da série é organizada por critérios de funcionalidade e clareza comunicativa. A escolha de tipografias formais e de um layout organizado contribui para a legibilidade e para a hierarquização da informação, evitando recursos gráficos que possam desviar a atenção do conteúdo.

A estrutura narrativa adota a ordem cronológica dos acontecimentos e a contextualização dos fatos com base em registros audiovisuais e entrevistas. Os episódios são organizados de forma temática, permitindo a compreensão do percurso do clube no campeonato. As inserções opinativas são delimitadas e identificadas, garantindo a distinção entre o registro factual e a interpretação analítica.

2.5 Segmentação de Público

O documentário foi concebido para dialogar com diferentes perfis de público que compartilham interesse pelas dinâmicas esportivas, pelo jornalismo e pelas manifestações culturais ligadas ao futebol. Os principais segmentos são descritos a seguir:

- **Apoiadores do Esporte Clube Noroeste:** Indivíduos que acompanham o clube encontrarão na série uma oportunidade para reavaliar a trajetória da equipe sob uma perspectiva mais analítica, menos emocional, observando com distanciamento os desdobramentos da campanha na competição.
- **Residentes de Bauru:** O conteúdo permite aos moradores da cidade analisar como a presença de um clube na elite do futebol estadual afeta diretamente aspectos econômicos, logísticos e simbólicos do cotidiano urbano, além da exposição midiática que Bauru obteve durante o torneio.
- **Público interessado em futebol:** Pessoas que consomem o futebol como fenômeno social e cultural poderão acessar uma visão alternativa ao discurso esportivo habitual, observando os bastidores da cobertura e o funcionamento das estruturas que sustentam os campeonatos.
- **Profissionais da comunicação esportiva:** Jornalistas e estudantes da área poderão acompanhar as práticas e estratégias do jornalismo local esportivo, observando como ele se articula com o clube, influencia narrativas e participa do ambiente institucional esportivo.

A definição desses públicos decorre da centralidade do futebol na vida social de Bauru e da relevância do Noroeste enquanto entidade representativa local. O projeto pretende alcançar torcedores, comunicadores, estudantes e profissionais do esporte, além de contribuir com o registro audiovisual de práticas, memórias e aspectos organizacionais ligados ao clube e à cidade.

2.6 Custos de Execução

Segue abaixo uma tabela com os custos de execução do projeto. Os gastos com transporte foram imprescindíveis para que o grupo pudesse se deslocar entre os diferentes campi da UNESP e as residências dos entrevistados, viabilizando a gravação das entrevistas e a coleta de material. O empréstimo de equipamentos foi indispensável para garantir a qualidade das gravações, enquanto despesas com alimentação e outros custos menores foram essenciais para o bem-estar da equipe durante as gravações externas. O orçamento foi cuidadosamente planejado para

manter os custos dentro de um limite viável, sem comprometer a qualidade da produção. Todas as despesas foram integralmente custeadas pelas integrantes do grupo, divididas igualmente, sem nenhum apoio institucional.

Tabela 1

Tabela – Custos de Execução do Projeto

Descrição	Quantidade	Custo Unitário	Total
Combustível – Bauru a Rio Claro (ida e volta)	1	R\$ 163,60	R\$ 163,60
Combustível – Bauru a Mirassol (ida e volta)	1	R\$ 195,39	R\$ 195,39
Carona – Bauru a São Paulo (ida e volta)	1	R\$ 160,00	R\$ 160,00
Ingresso – Noroeste x Palmeiras	1	R\$ 160,00	R\$ 160,00
Ingresso – Noroeste x Ponte Preta	1	R\$ 80,00	R\$ 80,00
Ingresso – Velo Clube x Noroeste	1	R\$ 40,00	R\$ 40,00
Ingressos – Demais jogos do Paulistão (12)	12	R\$ 40,00	R\$ 480,00

- **Transporte:** Para o transporte até os locais dos jogos, foram contabilizadas as viagens de carro com combustível abastecido com etanol, considerando a média de consumo de 9 km/litro e o valor de R\$ 3,89 por litro. Os trajetos

incluiram os deslocamentos de ida e volta entre Bauru e as cidades de Rio Claro e Mirassol. Além disso, foi utilizada carona paga no trajeto de ida e volta entre Bauru e São Paulo, com valor fixo estimado em R\$ 160,00.

- **Ingressos:** Os custos com ingressos consideraram os valores efetivamente pagos para entrada nos jogos assistidos, incluindo partidas específicas como Noroeste x Palmeiras, Noroeste x Ponte Preta e Velo Clube x Noroeste, além de uma estimativa de R\$ 40,00 por ingresso para os demais 12 jogos do Paulistão 2025 que envolvam o Noroeste.

3. EXECUÇÃO DO PROJETO

Neste capítulo apresentaremos as atividades para a produção do projeto documentário “Sobrevivência: uma história do Esporte Clube Noroeste”. Retratando desde a ideia inicial, passando por pré-produção até pós produção. A ordem da metodologia é cronológica e de maneira com que possamos explicar as ideias e coletânea do material utilizado para este Trabalho de Conclusão de Curso.

3.1 Pré-Produção

O desenvolvimento deste projeto teve início no segundo semestre de 2024, a partir de diálogos iniciais com representantes do Esporte Clube Noroeste sobre a viabilidade de uma produção audiovisual centrada na presença do clube na Série A1 do Campeonato Paulista. O primeiro contato direto ocorreu em outubro de 2024, durante um evento oficial promovido no centro de Bauru, onde participamos de uma entrevista coletiva organizada pelo departamento de comunicação do clube, por ocasião do lançamento de sua nova linha de uniformes.

A partir desse encontro, estabeleceu-se uma linha de comunicação contínua com o setor de imprensa e membros da diretoria, o que possibilitou a avaliação concreta das condições para realização do projeto. Após o alinhamento das possibilidades logísticas e editoriais, foi possível confirmar a viabilidade técnica e narrativa da proposta documental.

Nesse contexto, iniciamos também a busca por um docente que estivesse disposto a orientar um projeto com ênfase em linguagem audiovisual e que envolvesse acompanhamento de rotina esportiva. Entre outubro e novembro de 2024, foram realizados contatos com diferentes professores do curso, com o objetivo de apresentar a proposta e obter uma orientação alinhada às demandas do projeto.

No final de novembro, realizamos uma reunião virtual com o professor José Carlos Marques, por meio da plataforma Google Meet. Durante o encontro, apresentamos a concepção inicial do documentário, que naquele momento estava mais direcionada ao acompanhamento operacional do clube, com foco em bastidores e processos internos.

A partir das sugestões do orientador, o projeto passou por uma reestruturação conceitual. Foi proposta uma abordagem mais reflexiva, centrada em personagens e aspectos socioculturais relacionados ao clube, o que ampliou a perspectiva inicial para além do funcionamento institucional. O foco passou a ser a construção de uma narrativa que articulasse o ambiente esportivo com os impactos externos do Noroeste na cidade de Bauru.

Ainda no mesmo período, iniciamos o processo de cobertura prática, acompanhando treinos, coletivas de imprensa e partidas do clube. Também começamos a apresentar formalmente o projeto aos jogadores e membros da comissão técnica, explicando os objetivos e a metodologia adotada. Esses primeiros registros serviram como base para o planejamento dos episódios e para a definição dos temas centrais a serem desenvolvidos ao longo da série.

3.2 Produção

A etapa de produção teve início efetivo em dezembro de 2024, com a realização das primeiras filmagens em treinos do Esporte Clube Noroeste. Nesse período, também foram conduzidas as primeiras entrevistas com jogadores do elenco. Inicialmente, a captação foi realizada por apenas um dos integrantes da dupla, residente em Bauru, o que facilitou o acompanhamento frequente da rotina do clube.

Durante o mesmo mês, além das imagens dos treinamentos, foram registradas entrevistas com representantes da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), que havia sido implementada recentemente na estrutura do clube. Também foi documentado o andamento das reformas no Estádio Alfredo de Castilho, conhecido como Alfredão.

Em janeiro de 2025, a captação de imagens dos jogos foi iniciada pela dupla, mesmo antes da obtenção de credenciais de imprensa. A cobertura das partidas começou nas arquibancadas, permitindo o registro de ângulos acessíveis ao público em geral.

Na primeira rodada da competição, em 15 de janeiro, o Noroeste enfrentou o Velo Clube, em Rio Claro. Esta foi a primeira experiência de coleta de imagens em um jogo oficial e incluiu registros da torcida visitante, entrevistas com torcedores e continuidade dos relatos iniciados com membros da SAF. A produção do material foi impactada negativamente pelas condições climáticas, uma vez que a forte chuva durante a partida no Estádio Benito Agnello Castellano comprometeu parte da captação de áudio e vídeo.

Diante dessa limitação, foi solicitada, ainda em janeiro, a credencial de imprensa para um dos integrantes da equipe, com o objetivo de viabilizar a cobertura em áreas reservadas à mídia nos jogos seguintes. A proposta era ampliar a qualidade técnica do material captado e garantir acesso institucional aos bastidores do clube.

Na segunda rodada, em 18 de janeiro, o Noroeste recebeu o Palmeiras em Bauru, após 14 anos de ausência na elite do futebol estadual. A produção priorizou, neste evento, o ponto de vista dos torcedores e moradores da cidade. Foram coletados relatos antes da partida, com ênfase em questões como valores de ingresso e logística da operação do clube. A cobertura buscou evidenciar os impactos da realização do jogo no município. Durante a partida, foram registrados depoimentos e imagens que documentam a experiência de torcedores noroestinos em um evento de grande porte.

A partir desse momento, a cobertura seguiu de maneira contínua. Durante a cobertura do Campeonato Paulista de 2025, tivemos a oportunidade de acompanhar as coletivas de imprensa realizadas após os jogos do Noroeste contra a Inter de Limeira, Corinthians, Mirassol, São Bernardo e Portuguesa. Esses momentos foram essenciais para compreender as estratégias adotadas pela comissão técnica e as percepções dos jogadores sobre o desempenho da equipe em cada partida.

Paralelamente, mantivemos um acompanhamento rigoroso dos treinos do Noroeste ao longo de todo o período, o que nos permitiu observar de perto a evolução tática e física do elenco. Esse monitoramento contínuo também nos proporcionou insights valiosos sobre a dinâmica interna do clube, especialmente durante a transição no comando técnico. No dia 3 de fevereiro de 2025, após seis partidas disputadas no campeonato, o técnico Paulo Comelli foi desligado do cargo, sendo substituído por Allan Aal em 4 de fevereiro.

A equipe compareceu a todos os jogos do Noroeste na primeira fase da Série A1, com exceção das partidas contra o Red Bull Bragantino, em Bragança Paulista, em que acompanhamos a partida com a torcida Sangue-Rubro em sua sede e contra o Santos Futebol Clube, em Santos, em que não pudemos viabilizar a viagem. Nos demais confrontos, a produção foi realizada com divisão de funções: um dos integrantes, devidamente credenciado, acessava áreas destinadas à imprensa, enquanto o outro permanecia entre os torcedores, captando imagens do ambiente nas arquibancadas.

Os 10 jogos com cobertura in loco foram:

1. 15/01 (Qua) – Velo Clube 0 x 2 Noroeste

Local: Estádio Benito Agnello Castellano (Rio Claro)

2. **18/01 (Sáb) – Noroeste 1 x 1 Palmeiras**
Local: Estádio Alfredo de Castilho (Bauru)

3. **23/01 (Qui) – Noroeste 0 x 0 Botafogo-SP**
Local: Estádio Alfredo de Castilho (Bauru)

4. **26/01 (Dom) – Guarani 2 x 0 Noroeste**
Local: Estádio Brinco de Ouro (Campinas)

5. **29/01 (Qua) – Noroeste 2 x 2 Inter de Limeira**
Local: Estádio Alfredo de Castilho (Bauru)

6. **01/02 (Sáb) – Corinthians 2 x 1 Noroeste**
Local: Neo Química Arena (São Paulo)

7. **05/02 (Qua) – Noroeste 1 x 2 Ponte Preta**
Local: Estádio Alfredo de Castilho (Bauru)

8. **08/02 (Sáb) – Mirassol 1 x 1 Noroeste**
Local: Estádio José Maria de Campos Maia (Mirassol)

9. **12/02 (Qua) – Noroeste 2 x 3 São Bernardo**
Local: Estádio Alfredo de Castilho (Bauru)

10. **23/02 (Dom) – Noroeste 1 x 1 Portuguesa**
Local: Estádio Alfredo de Castilho (Bauru)

Etapas de desenvolvimento	Outubro/2025	Novembro/2025	Dezembro/2025	Janeiro/2025	Fevereiro/2025	Março/2025	Abril/2025	Maió/2025	Junho/2025
Pesquisa técnica	█	█							
Escrita do projeto de pesquisa inicial		█	█						
Contato e produção				█	█			█	
Captação e entrevistas		█	█	█	█				
Decupagem e						█			

Roteiro de edição						█			
Pós produção e Edição						█	█		
Produção do Relatório Final							█		
Defesa do Projeto									█
Distribuição									█

3.3 Pós-produção e Estratégia de Distribuição

Finalizada a gravação dos episódios, entramos numa fase de refinamento técnico por meio de programas de edição de vídeo como o CapCut, e de produção de identidade visual com o Canva. Utilizamos também o próprio gravador de áudio do Iphone 13 para gravação de diálogos e o Adobe Free Png para manipulação de fotografias para identidade visual.

A montagem foi realizada em estações com suporte para edição em boa definição. A trilha sonora foi baseada em sons de arquibancada, rádios esportivos e depoimentos originais. O material bruto foi armazenado em servidores locais com backup na nuvem, no Google Drive, garantindo segurança até o lançamento.

Para a distribuição, traçamos um plano de múltiplas frentes. A ideia é promover encontros entre diferentes gerações de torcedores, criando espaço para troca de histórias, lembranças e reflexões sobre o papel do Noroeste na cidade.

Para ajudar a espalhar as histórias, o projeto contou com o apoio das torcidas organizadas Sangue Rubro e Falange Vermelha. Essas ações acontecem tanto presencialmente quanto nas redes sociais.

Além disso, uma campanha digital será lançada com trechos curtos e conteúdos exclusivos voltados para Instagram, TikTok e Youtube, por meio do Shorts. A intenção é engajar o público por meio de compartilhamentos espontâneos, fazendo o documentário circular de forma orgânica e acessível.

A imprensa regional também será uma aliada importante. Serão enviados releases e mantido um contato direto com veículos como a 94 FM, a Rádio Auriverde e a Rádio Cultura FM, que demonstraram interesse pelo tema. A dupla ainda contará com a ajuda do alcance dos canais oficiais de comunicação do Noroeste, pelo aplicativo Whatsapp e redes sociais Instagram, Facebook e Twitter do clube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desta série documental representou uma oportunidade para que o grupo compreendesse, na prática, os mecanismos e rotinas do jornalismo esportivo. Ao longo do processo, foi possível observar como se estrutura a cobertura jornalística de uma equipe de futebol em um campeonato de visibilidade como a Série A1 do Campeonato Paulista. A vivência com o jornalismo setorializado contribuiu para ampliar a compreensão sobre planejamento editorial, apuração constante e responsabilidade no tratamento da informação esportiva.

A experiência de acompanhar os treinos, coletivas e jogos do Esporte Clube Noroeste também permitiu ao grupo o contato direto com a rotina de um clube profissional. A observação do cotidiano da comissão técnica, atletas, dirigentes e torcedores foi a planta para construir um conteúdo pautado na realidade do clube.

Essa proximidade gerou aprendizados sobre logística, preparação de elenco e organização interna de um time que disputa a elite do futebol paulista.

Outro ponto relevante foi o convívio com jornalistas da área esportiva, por meio do contato com as assessorias de imprensa dos clubes e também pela troca de experiências com profissionais durante os eventos esportivos. Além disso, o projeto proporcionou a possibilidade de conhecer novos estádios e cidades do estado de São Paulo, como a Neo Química Arena, o que enriqueceu o conteúdo cultural e profissional do produto.

Neste contexto, as viagens reforçaram a importância dos clubes do interior na dinâmica social e cultural de suas cidades. A combinação do jornalismo esportivo com os clubes do interior pode influenciar diretamente a vida local, gerando movimentações econômicas, apegos emocionais e transformando essas equipes em símbolos extraoficiais da cidade, como aconteceu em Marília, quando o prefeito Mário Bulgarelli tentou mudar a cor da bandeira do município, de vermelha (cor original) e branca para azul e branca tendo como referência o Marília Atlético Clube (Barreto, 2010).

tem a população que se adaptar às novas realidades. O MAC é azul. Sempre estamos em contato com a população e se for feita uma pesquisa, mais de 80% vai dizer que a cor da cidade é azul (Barreto, 2010).

Ao dar visibilidade a esse processo, o documentário contribui para valorizar o papel dessas instituições esportivas como elementos formadores de identidade e pertencimento.

Durante as filmagens, o clube vivia uma transição com a implementação de uma Sociedade Anônima do Futebol (SAF), o que tornou o registro mais relevante para observações futuras. Como um momento de transformação positiva ou de instabilidade, o período abordado no documentário oferece uma visão detalhada e contextualizada sobre as mudanças estruturais no Noroeste, com potencial de análise para torcedores, jornalistas e pesquisadores.

Por fim, a série deixa uma base de conteúdo que pode ser utilizada em estudos futuros sobre jornalismo esportivo, produção audiovisual e futebol regional. O formato documental aplicado neste projeto se mostra eficiente tanto para fins acadêmicos quanto como fonte de consulta para interessados na trajetória do Esporte Clube Noroeste. A experiência serviu como laboratório de aprendizado e como contribuição para a preservação da memória esportiva da cidade de Bauru.

REFERÊNCIAS

ANJOS, José Luiz dos. O “popular” no futebol do interior de São Paulo. *Conexões*, Campinas, SP, v. 2, n. 2, p. 60–74, 2007. DOI:

<https://doi.org/10.20396/conex.v2i2.8637916>. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/863791>.

Acesso em 11 maio 2025.

BARRETO, Mayra. Bandeira de Marília deve voltar à cor original. *Consultor Jurídico*, 10 maio 2010. Disponível em:

<https://www.conjur.com.br/2010-mai-10/tj-sao-paulo-determina-bandeira-marilia-volte-cor-original/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BELTRÃO, Luiz. *Iniciação à filosofia do jornalismo*. Rio de Janeiro: Editora Rio, 1980.

BUFARAH JR., Alvaro; LOPEZ, Debora Cristina. Radiojornalismo e identidade editorial em podcasts informativos: um estudo de caso do 123 Segundos.

Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 13, n. 3, p. 43-61, jan./abr. 2022. Acesso em: 18 abr. 2025.

CAMPS, L. *O herói no jornalismo esportivo*. 2008.

CARDOSO, C.; SOUZA, P.; ALMEIDA, R. *Futebol, identidade e mídia na sociedade contemporânea*. 2007.

COELHO, M. *Jornalismo esportivo: contraponto e análise*. São Paulo: Editora Jornalística, 2004. Contracapa.

COSTA, F. M. *Jornalismo interpretativo e esportes: novas perspectivas*. 2012.

CAMPOS, Fabio Henrique de; FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Subjetividade e objetividade no jornalismo: entre o factual e o interpretativo. *Revista Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 18, n. 1, p. 16–28, jan.-abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/96039>. Acesso em: 7 maio 2025.

GHIRARDELLO, N. *À beira da linha: história e espaço urbano em Bauru*. São Paulo: Editora Universidade, 1999.

GUERRA, Josenildo Luiz. Neutralidade e imparcialidade no jornalismo: da Teoria do Conhecimento à Teoria Ética. [arquivo pessoal]. Acesso em: 12 maio 2025.

GUERREIRO NETO, Guilherme. Da opinião à identidade: características do editorial em dois jornais brasileiros. *Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo*, vol. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <http://surlejournalisme.com/rev>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LEME – Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte. O senso comum no jornalismo esportivo. *LEME/UERJ*, 2020. Disponível em: <https://www.leme.uerj.br/o-senso-comum-no-jornalismo-esportivo>. Acesso em: 22 maio 2025.

LOPES, F.; SANTOS, J.; ALVES, M. *Documentário e jornalismo: convergências e desafios*. 2009.

PENAFRIA, P. *A construção do documentário*. 1999.

PINTO, A.; VIZEU, R.; RIBEIRO, L. *Futebol e identidade social*. 2021.

PROJETO MUSEU FERROVIÁRIO. *Projeto Museu Ferroviário*. Disponível em: <https://www.projetoMuseoferroviario.com.br/>.

REIS, D. A. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2004.

REIS, M. A. *Documentário e jornalismo: possibilidades e limites*. 2004.

RICCIARDI, M. R. *Identidade, memória e esporte em Bauru*. Bauru: UNESP, 2010.

SILVA, J. F. *O documentário como forma de conhecimento*. 2008.

SILVEIRA, Nathália Ely da. *Jornalismo esportivo: conceitos e práticas*. 2009. Monografia (Graduação em Jornalismo) — Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOUZA, M. B.; LIMA, P. *O jornalismo esportivo contemporâneo*. 2010.

TAVARES, L. M. *Documentário e memória: a construção do passado*. 2010.

VIEIRA, A. F. *O papel do esporte na construção da identidade regional*. 2009.

WAHL-JORGENSEN, Karin. *Journalists and the public: Newsroom culture, letters to the editor, and democracy*. Cresskill, NJ: Hampton Press, 2008.

APÊNDICE

1. Pauta Geral das Entrevistas

Jornalistas e Fontes do clube	Como surgiu a história do Noroeste? Quais foram os principais momentos históricos do clube? Como o clube evoluiu ao longo dos anos? Qual a situação atual do Noroeste no cenário esportivo? Quais são os desafios enfrentados hoje pelo clube? Como está a estrutura do clube para a
--------------------------------------	---

	<p>temporada atual?</p> <p>Quais são as expectativas para o desempenho do time nesta temporada?</p> <p>Existe algum jogador destaque para ficar de olho?</p> <p>Como a torcida tem influenciado o time?</p> <p>Quais são os planos futuros para o clube nos próximos anos?</p>
<p>Jogadores e Diretoria</p>	<p>É possível buscar a artilharia da competição nesta temporada?</p> <p>Quais são os objetivos para a temporada atual?</p> <p>Qual a importância da criação da SAF para o clube?</p> <p>Como a SAF pode ajudar no desenvolvimento do time e do clube?</p> <p>Como é o trabalho de preparação física do clube?</p> <p>Como é feita a prevenção de lesões e como vocês utilizam as pesquisas realizadas pela Unesp?</p> <p>Como são divididos os grupos de treino ?</p>
<p>Membros de torcidas organizadas</p>	<p>Como é viver o clube através das torcidas organizadas?</p> <p>Qual a importância de viajar junto com a torcida?</p> <p>Qual torcida você considera a maior representante dentro de campo?</p>

ROTEIRO DO EPISÓDIO

ÁUDIO	VÍDEO
CENA 1 - EXTERNA/DIA	ARQUIBANCADA DOS EUCALIPTOS DO ALFREDÃO
FALA SOBRE O INÍCIO CAMPEONATO PAULISTA DE 2025	MANCHETES APARECEM SOBRE AS IMAGENS DOS TORCEDORES QUE CANTAM EM APOIO AO TIME
CENA 2 - EXTERNA/DIA	JOGADORES, ESTÁDIO E TORCIDA
FALA SOBRE A REALIDADE DE TIMES DO INTERIOR DE SÃO PAULO NO ESTADUAL	CÂMERA MOSTRA INSTALAÇÕES DO NOROESTE E TORCEDORES CANTANDO APOIANDO O TIME.
CENA 3 - SOBE SOM	ABERTURA DO DOC.
BARULHOS DE UM TREM ANTIGO	A ABERTURA TRANSITA ENTRE OS TORCEDORES PARA UM FUNDO VERMELHO QUE REVELA O TÍTULO DO DOCUMENTÁRIO
CENA 4 - EXTERNA/DIA	ARQUIVOS E MAPA
FALA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE BAURU EM 1910	EXIBIÇÃO DE FOTOS DO ACERVO FERROVIÁRIO, MAPA DO ESTADO DE SÃO PAULO E DO TIME DO NOROESTE DE 1943
CENA 5 - INTERNA/DIA	SALA DE ENTREVISTA
THIAGO NAVARRO	ENTREVISTA COM THIAGO NAVARRO CONTANDO A HISTÓRIA DE FUNDAÇÃO DO NOROESTE E CONSOLIDAÇÃO DA EQUIPE COMO SÍMBOLO DO FUTEBOL PROFISSIONAL DA CIDADE DE BAURU
CENA 6 - EXTERNA/DIA	CT DAMIÃO GARCIA
FALA SOBRE PREPARAÇÃO DO CLUBE COMO UM TODO PARA O PAULISTÃO DE 2025	CÂMERA MOSTRA TREINAMENTO DO ELENCO.
CENA 7 - EXTERNA/DIA	ESTÁDIO ALFREDO DE CASTILHO
DIRETORES DO CLUBE EXPLICAM	REINALDO E RODRIGO MANDALITI

SAF	EXPLICAM A IMPLEMENTAÇÃO DA SAF E OBJETIVOS DA SAF
CENA 8 - EXTERNA/DIA	SALA DE IMPRENSA
FALA DE DU MAUAD	JORNALISTA EDUARDO MAUAD OPINA SOBRE SAF NO FUTURO DO NOROESTE
CENA 9 - EXTERNA/DIA	ESTÁDIO ALFREDO DE CASTILHO
FALA SOBRE REFORMA, TROCA DO GRAMADO E INSTALAÇÃO DE SALA DO VAR	CÂMERA MOSTRA NOVOS CAMAROTES, TROCA DE GRAMADO E OUTRAS REFORMAS NA ESTRUTURA
CENA 10 - EXTERNA/DIA	REFORÇOS
FALA SOBRE REFORÇOS, OBJETIVOS DA TEMPORADA E CALENDÁRIO APERTADO.	IMAGENS DOS ATLETAS TREINANDO NA ACADEMIA, GRAMADO.
CENA 11 - EXTERNA/DIA	PREPARAÇÃO FÍSICA.
ALESSANDRO MOURA ZAGATTO	ALESSANDRO FALA SOBRE ESTRATÉGIA DA EQUIPE PARA AGUENTAR JOGOS A CADA TRÊS DIAS
CENA 12 - INTERNA/DIA	ACADEMIA
FALA SOBRE PREPARAÇÃO PARA ESTREIA NO CAMPEONATO	JOGADORES ORANDO.
CENA 13 - EXTERNA/DIA	BENITÃO
FALA SOBRE RETORNO DO CLUBE PARA A PRIMEIRA DIVISÃO APÓS MAIS DE UMA DÉCADA.	CÂMERA MOSTRA JOGADORES ENTRANDO EM CAMPO PARA O JOGO CONTRA O VELO CLUBE COM APOIO DA TORCIDA.
CENA 14 - EXTERNA/NOITE	VITÓRIA NA ESTREIA
FALA SOBRE A PARTIDA CONTRA O VELO CLUBE	CÂMERA MOSTRA MELHORES MOMENTOS DA PARTIDA CONTRA O VELO CLUBE E GOLS DE CARLÃO E PEDRO FELIPE
CENA 15 - EXTERNA/NOITE	PREPARAÇÃO PARA O PALMEIRAS
FALA SOBRE PREPARAÇÃO PARA A	CÂMERA MOSTRA JOGADORES SE

PARTIDA DIANTE DO PALMEIRAS	DIVERTINDO DURANTE TREINAMENTO
CENA 16 - INTERNA/DIA	REUNIÃO DE JOGADORES
ALESSANDRO ZAGATTO	CÂMERA MOSTRA ALESSANDRO ZAGATTO FALANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO NOROESTE PARA MORADORES DE BAURU
CENA 17 - EXTERNA/DIA	TORCEDORES
JOÃO PEDRO ZANQUI	ENTREVISTA COM TORCEDORES ANTES DA PARTIDA CONTRA O PALMEIRAS
CENA 18 - EXTERNA/DIA	JOGO CONTRA O PALMEIRAS
FALA SOBRE LANCES DO JOGO CONTRA O PALMEIRAS	MELHORES MOMENTOS DO JOGO CONTRA O PALMEIRAS COM GOLS DE CARLÃO E THALYS
CENA 19 - EXTERNA/DIA	JOGADORES
FALA SOBRE CLIMA BOM NO CLUBE E LIDERANÇA DO GRUPO	CÂMERA MOSTRA JOGADORES REALIZANDO BRINCADEIRAS NO ALFREDÃO EM BOM CLIMA DENTRO DO CLUBE.
CENA 21 - INTERNA/DIA	HISTÓRIA DO CLUBE
CENA 20 - EXTERNA/DIA	HISTÓRIA DO CLUBE
FALA SOBRE COMPARAÇÃO DO MOMENTO DO CLUBE COM AS PRINCIPAIS CONQUISTAS	FOTOS DA CONQUISTA DO TROFÉU DO INTERIOR EM 1943.
CENA 21 - INTERNA/DIA	SALA DE ENTREVISTA
THIAGO NAVARRO	THIAGO FALA SOBRE A CONQUISTA DO CAMPEONATO PAULISTA DO INTERIOR DE 1943 E DO PRIMEIRO ACESSO DO CLUBE A PRIMEIRA DIVISÃO ESTADUAL EM 1953 DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DO TORNEIO NA ÉPOCA
CENA 22 - EXTERNA/DIA	TIME DE 1960
FALAS CHAMANDO O TIME DE 1960	IMAGEM DO TIME DE 1960

DO NOROESTE COMO O MELHOR ESQUADRÃO DA HISTÓRIA DO CLUBE	
CENA 23 - INTERNA/DIA	SALA DE ENTREVISTA
THIAGO NAVARRO	THIAGO FALA SOBRE NOMES DAQUELE ELENCO DE 1960
CENA 24 - SOBE SOM	ENCERRAMENTO DO DOCUMENTÁRIO E CHAMADA PARA PRÓXIMO EPISÓDIO.